

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 11 — TAVIRA

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8500
Para outras localidades. 9500

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

AVENÇA

TAVIRA - PAÇOS DO CONCELHO

NO ANO de 1645, instalou-se a Vereação no edificio que ainda hoje ocupa, sendo vereadores: António Pimentel Furtado, Manuel Sarreira de Brito e Rodrigo Correia de Vasconcelos; Procuradores de Côrtes: Jorge da Cunha e Fernão da Cunha Pimentel; Procurador do Concelho: António da Costa Arais.

Que destino se deu então ao velho Paço Municipal?

Ignora-se.

Vejam os que veio a entrar na posse do actual na biografia seguinte:

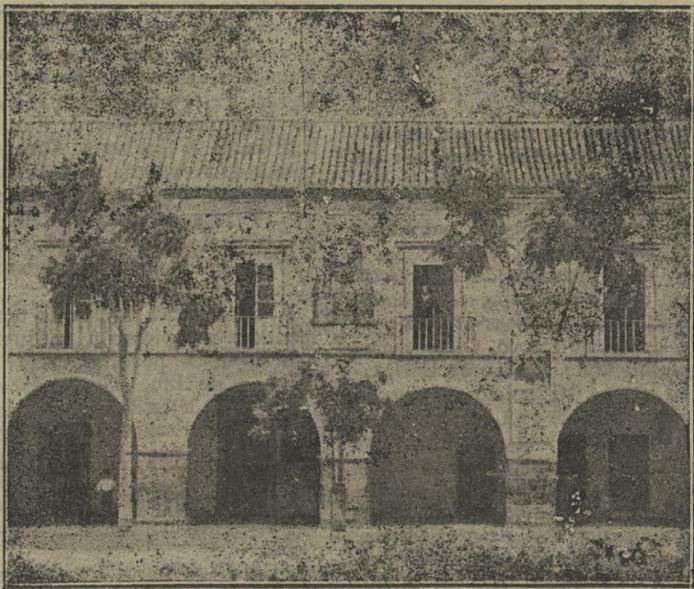
«André Dias da França; natural de Tavira, foi o último dos alcaides-móres de Tânger e seu governador, e mais tarde alcaide-mor e governador de Tavira; comendador de S. Miguel do Outeiro e de Santa Maria do Castelo Rodrigo, e senhor de toda a casa de seus avós.

Não aceitou nunca dos Reis Filippes honrarias que lhe ofereceram.

Retirado na sua alcadaria-mor continuou a guerrear os mouros, em vez de engrossar como tantos outros o séquito dos usurpadores, arrastando consigo algum título, como prémio da sua adesão.

Quando alvoreceu a Restauração de 1 de Dezembro de 1640, sacudiu de Tânger os de Ceuta; e, em 1643, prendeu numa noite o Conde de Sarzedas e outros fidalgos que intrigavam, numa conspiração urdida por D. Lopo da Cunha, com o fim de restituir Tânger ao domínio de Hespanha; e, por lhe parecer que seu filho mais velho, Belchior da França, não concorria à feliz aclamação, com a natural diligência, remeteu-o preso para o reino, juntamente com outros conspiradores. D. João IV louvou-lhe muito este feito, e a Hespanha viu com espanto tanto valor e tanta abnegação, que d'ele proveio a André Dias da França a alcunha de Restaurador, cabendo-lhe também o de Conservador, porque, nomeado governador e capitão general de Tânger, conservou em porfiada luta a praça contra os castelhanos e mouros. Pouco depois, resignou o seu governo e recusou a mercê do título de Conde, que lhe foi oferecido. André Dias da França voltou a Portugal, passando ao Algarve, onde sua família possuía vastos domínios, fixando a sua residência no seu palácio de Tavira, que é hoje a sede da Câmara Municipal desta ci-

dade. Belchior da França obteve o perdão de D. João IV, mas enamorando-se da filha do Marquês de Vila Real, acompanhou este fidalgo na opposição á dinastia e tomou parte na conspiração de 1641, que o levou ao patíbulo do Rossio, com o referido Marquês e seu filho, o Duque de



Caminha e o Conde de Armamar.

Na véspera da execução os dois namorados casaram no cárcere e a desventurada noiva, no dia seguinte, entrou num convento.»

Os chefes da conspiração eram, além dos já citados, o Arcebispo de Braga, D. Sebastião de Matos de Noronha, o Marquês de la Puebla e o Conde Baioneto, tendo á frente a Duquesa de Mantua, vice-rainha de Portugal, em nome de Filipe IV de Espanha. O plano da conspiração era deitar fogo ao Paço, assassinar o Rei e lançar mão á Rainha e aos Infantes. Eis como Tavira tomou posse dos seus actuais Paços Municipais, ignorando nós se André Dias da França lho deu em vida ou o legou em testamento.

Damião de Vasconcellos

Dr. Antero Cabral

Passou há dias mais um aniversário da posse do sr. Dr. Antero Cabral do cargo de Governador Civil deste distrito, que, pela sua acção, principalmente em prol da assistência, é merecedor do reconhecimento espontâneo da gente algarvia.

A sua Ex.ª por tal motivo, apresenta-lhe o «Povo Algarvio» calorosas saudações.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

A VIDA DOS REFUGIADOS...

...e Portugal deu-lhes abrigo...

Alguns apontamentos sobre o que foi a vida aleatória dos refugiados, que, graças á generosidade dos Portugueses, receberam a hospitalidade

Fala a correspondente do «Petit Parisien»

Por ANÍBAL ANJÓS

A menina Jeanine Duteil, a minha colega refugiada, correspondente do «Petit Parisien», era gorda e pequenina.

Apesar de ter vinte e poucos anos, os seus olhos azuis como as águas do Sena, que corre através de Paris, onde ela vira a luz do dia pela primeira vez, reflectiam algo de infantil e de angelical.

Sempre em cabelo, a sua cabeleira castanho-escuro, cortada pela orelha esvoaçava ao vento, quando ela descuidada neste exílio que as contingências da situação internacional e a vontade dos homens lhe impuseram, palmilhava Lisboa, a cidade das sete colinas, debruçada sobre o Tejo, que ela tanto admirava!...

Quantas vezes num dos «ferry-boats» da carreira da outra banda, atravessámos, o Tejo em adorável colóquio e trepámos ao alto de Almada, a contemplarmos a «nossa» querida Lisboa, cujo casario lá ao longe se empilhava em anfiteatro!... E naquela contemplação muda, na

nossa mente formava-se a ideia de que estávamos a contemplar Constantinopla, tal a semelhança que existe entre ambas as cidades contempladas — a nossa, do Tejo; aquela, do Bósforo. A cúpula do mercado 24 de Julho, o zimbório da Estrela, os campanários das outras igrejas mais acentuavam aos nossos olhos sonhadores a ilusão visionária de terras do Istão!... E cá muito em baixo, o rio corria ameno, na sua imensidão azul.

Sobre o meu caderno eu apontava um verso saído da minha mente em intenção da roliça e agaiatada Jeanine, inspirado, tanto nos encantos da sua pessoa, como influenciado pela ambiência cálida do Estio e o panorama maravilhoso que se estendia a meus pés.

*Mais un Jour, ó Providence,
Tu M'apparais comme un Rêve,
Je Cesse de Souffrir,
Mon âme a eu Une Trêve!*

Então ela, com a sua voz cantante, no seu francês melodioso, ao mesmo tempo que apontava os barquitos que, quais minúsculas cascas de noz, baloiçavam ao sabor da corrente da brisa, exclamava:

—*Regardez, monsieur. Qu'ils sont petits?!...*

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

Capitão Jorge Ribeiro

Por notícias ultimamente recebidas da capital, temos conhecimento que se encontra bastante melhor este nosso prezado amigo, devendo dentro de breves dias voltar a esta cidade.

ZURICH CIDADE DE ARTE

ZURICH apresentou e eu tive o ensejo de ver as obras primas de artes aplicadas procedentes da Austria, que se encontravam expostas no Museu de Artes e officios de Zurich.

A Suíça raras vezes tem proporcionado a possibilidade de admirar uma colecção de tão variada e valiosa de artes industriais.

Indubitavelmente o meu olhar e curiosidade foi atraído pelas preciosas tapeçarias do século XVI, produto das tecelagens de tapetes de Bruxelas. As cores e a composição deles, completam-se admiravelmente, formando um todo harmonioso. Com muito acerto foram colocados os numerosos ornamentos procedentes do convento de Göss, de St. Blasien e de Borgonha, da Ordem do Tosão de ouro, tudo finamente bordado em seda reluzente sobre linho.

As obras plásticas do Renasci-

mento, em madeira de tilia pintada e em parte dourada, convidam á contemplação. E todos se detêm admirados ante o primoroso trabalho de forja de um grande portal do convento de Wiltem. Um cadeado de ferro, procedente de Viena, com adornos gravados, atrai a atenção por suas extraordinárias dimensões.

Depois de passar por diante de uma série de taças e copos anti-

(CONCLUI NA 2.ª PAGINA)

Onde está a crise da Industria Corticeira?

Não podia deixar de ser assim. Depois do periodo da guerra, durante o qual umas industrias encontraram a crise e outras acharam a riqueza, havia de surgir o problema.

Na industria corticeira parece que se esboça a crise. Segundo dizem os entendidos o mal filia-se em muitos e variados motivos que, existindo durante a guerra, só agora, com a limitação

de compras, foi reconhecido. Durante a guerra não houve tempo para pensar no futuro; o tempo mal chegava para fabricar e vender. Deste modo, indica-se como perspectiva sombria a vida da industria corticeira nos proximos anos.

Ha, porém, uma coisa que nos garante a certeza de que a corti-

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)



Um aspecto das illuminações em Zurich

PELA CIDADE

Ciclismo—Hoje, ás 15 horas, para encerramento da época, grandiosas provas em pista com a colaboração dos consagrados ciclistas do Sport Lisboa e Benfica José Martins (Vencedor da XI e XII Voltas a Portugal) e Júlio Mourão (4.º classificado da XII Volta a Portugal) em competição com os valorosos corredores algarvios do:

Louletano Desportos Clube:— Joaquim Apolo, Manuel Barros, Francisco do Serro, Manuel Apolo e Bernardino Amaro; e do Ginásio Clube de Tavira:— Manuel Palmeira, Inácio Ramos, José Baptista, Rolandino Palmeira e José Cardoso.

Programa— I Prova— «Eliminação para Iniciados»; II Prova— «40 Voltas em Linha» para Amadores; III Prova— «100 Voltas em Linha» para Independentes com sprints obrigatórios de 10 em 10 voltas.

Nesta prova é disputada a Taça «Dr. Eduardo Mansinho» que será atribuída ao Clube a que pertencer o corredor que ganhar o maior número de sprints.

Santa C. da Misericórdia—Para facilitar o pagamento dos fóros e juros, continua aberta todos os domingos, das 12 ás 15 horas, a Secretaria desta instituição.

Inscreveram-se como subscritoras do Hospital, na categoria de protectoras, as Ex.^{mas} Sr.^{as}:

D. Beatriz d'Almeida Marques Freire, D. Berta Pescada Correia, D. Elvira Falcão Padinha, D. Ester Pacheco Fernandes, D. Elvira Olívia Falcão, D. Gertrudes Pires Peres, D. Ilda Pires Cansado Teixeira d'Azevedo, D. Josefa Pimentel de Guerreiro, D. Maria Adelaide Sande Lemos, D. Maria Adelina Neto Pereira, D. Maria Amélia Trindade Guerreiro, D. Maria do Carmo Corte Real Mascarenhas Sousa, D. Maria do Carmo Viegas Mansinho, D. Maria Ferreira Cunha, D. Maria Firmina Pimentel Pinto de Vasconcelos Pessanha, Dr.^a D. Maria da Graça Costa Mansinho, D. Maria José da Encarnação Martins, D. Maria Palma Galhardo, D. Maria Ponce de Castro Centeno, D. Maria Amélia Passos Correia, D. Maria Augusta Santos, D. Marina Peres Fernandes, D. Odília Ferreira Cunha Dias e D. Wanda Ribeira Pessoa de Padua Cruz Passos.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aldomiro de Sousa.

Teatro António Pinheiro—Espec-táculos da Semana—Hoje—exibição do filme, em technicolor, *Gente do Mar*, uma película rica de movimento, beleza e emoção.

Neste filme não figura nenhum profissional, pois ele é vivido pelos próprios protagonistas.

Quarta-feira, dia 12—*At Vem Ele*. Uma sucessão de episódios, trágicos e cómicos, mas todos duma atracção irresistível para o espectador, em que Gary Cooper desempenha, na opinião da crítica consenciosa, o melhor papel da sua carreira artística.

Sábado, dia 15—*Lampada Maravilhosa*, um magnífico filme de «Fox».

Grémio da Lavoura de Tavira

Covada:

Prevenimos os produtores de cevada que este Grémio está autorizado a comprar cevada das colheitas de 1946 e 1947 ao preço de 1960 cada quilo, mercadoria posta sobre vagão na estação de Caminho de Ferro, até ao dia 15 de Dezembro do corrente ano.

Os produtores que tenham interesse em vender cevadas de sua produção devem dirigir-se aos nossos escritórios, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos.

A Direcção

CONTOS DO «POVO ALGARVIO»

VIZINHAS...

Quando lh'o contaram, não acreditou.

E, ficando os cotovelos duros nas bolas dos joelhos ossudos, dobrada em arco a espinhela escorrida, adiantou o beijo duro que um bigode fôfo acinzentava, num estremecção de dúvida:

—«Credol! Não m'acredito! Santiago me valha, como não m'acredito. O home não fazia uma coisa dessas, sem razão. Foi aquela porca, Deus me perdõe, que o atentou, com artes do Demónio!»

E persignou-se, rápidamente, consoladamente, ao nome maldito do tentador. Depois, ciciou, baixinho, ao ouvido gordo da outra, gulosa daquelas conversas de soalheiro com pessoa de tanto saber:

—«Calcule a vizinha que ela até toma banho, toda inteira, ali, como a Mãe a deitou ao Mundo! Não me pergunte como sei, que é segredo de confissão; não pense que é por as nossas casas serem pegadas; mas, lá que é verdade, juro-o por esta!»

E chuchurriu um beijo sonoro nos dois indicadores, em cruz, nodosos, torcidos por um reumatismo teimoso, de unhas negras, como conzinha ao fato, que a amortalhava toda, em vestes esfalfadas a balançar na segura triste do corpo ressequido.

—«Mas, vizinha»—teimou a outra, excitada, a resfolegar calores com o escândalo— «se o home já confessou ao Dr. Delegado e mais aos lá das Justias, que a culpa toda era dele, que fez o desfalque para pagar umas dívidas de batata, que tinha, todo este inverno, lá nas noitadas da Sociedade!»

—«Pois será» tornou a senhora Zefa, com ar de quem sabe mais do que convém expôr, ali, a nã, ante a estupidez alheia— «mas, o que eu lhe garanto é que aquela serêsma não se fica a rir». E, num alarde misterioso de erudição, para esmagar, em definitivo, as dúvidas da Adélia—«sabe vizinha, essa trêta, lá das justias, não formalidades entende, formalidades...»

E acentuou o têrmo, consolada, por pôr as coisas em seu devido lugar.

A outra entupiu, com aquele palavrão esquizito, que só ouvira uma vez, na Igreja, em sermão de Quaresma,—(por sinal, bem bonito)—, de que não tinha entendido patavina, mas que ouvira classificar, ao sr. Dr., de «muito original» (outro têrmo semelhante, mas, por força, que haveria de querer dizer qualquer coisa de bom).

E ficou-se a olhar a face secca, côr de cêra velha, da senhora Zefa, que a mirava de soalho, muito convicta da sua vitória, repassando, consolada, as costas da mão pelos lábios gretados. Depois, estrategicamente, aproveitou o abalo da vizinha e businou, muito em segredo:—«Até, o meu home, há seculos que me dizia que, qualquer dia, lá na repartição, dayam pela ariosa toda. Que não podia ser, a mulher de um aspirante, como ela é, no fim de contas, com dois moços pequenos a estragar calçado e roupa, que é um dô de alma como a vida está, e andar naqueles luxos, abaixo e a cima, de meias de vidro, e outras anseiras assim, como aquela mania de só ir á missa do meio-dia, toda emboncada de tintas, que até o sr. Prior fica embasbacado, que eu bem o tenho visto, olá se tenhol!»

Calou-se, súbitamente, a encolher-se muito no vulto redondo da comadre, a sumir-se, quasi, no umbral da porta, infelizmente para ela, ainda fechada.

—«Até vem ela...»

—«Minha senhora, boa tarde»—resmungaram as duas, fitando, atrevidamente, cruelmente, o rosto calmo da rapariga, como que a exigir que viesse em farto choro pela rua fóra.

Ela, sem hesitação, atravessou a rua e veio direita ao par, com grande escândalo daquelas santas almas. E, naturalmente, virou-se para a senhora Josefa, que, por qualquer razão inexplicável, corará como um tomate maduro (coisa que se não notara, em sua cara

terrosa, nos ultimos dez anos):

—«Olhe, senhora Josefa, o caso do meu marido está arrumado, Graças a Deus!»

«As notas apareceram, como não podia deixar de ser:—Ficaram na secretaria do senhor Cruz, por engano, ao fechar das contas do mez passado. De modo que, a senhora já nos não têm de dar, agora, o dinheiro que nos deve, como combinámos esta manhã». E, num sorriso:—«Diz o meu marido que, uma vez que Deus nos ajudou, também devemos ajudar os outros. Logo paga quando puder. Não é pressa». Mudou de tom, mais firme, para ambas: «Boas tardes...»

Elas ficaram-se, a vê-la seguir, rua acima, alta, direita, senhoril, triunfante. Depois, a senhora Josefa balbuciou qualquer coisa, que a outra não percebeu e safou-se, também, rua abaixo, aos pulinhos, verde de raiva, enquanto, nas costas, lhe retinia, como uma chicotada rija, a mais tonemonal gargalhada, que havia saído do ventre roliço da sua comadre Adélia, em cincoenta anafados anos de boa vida.

R. C.

ZURICH

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

gos, parte dos quais pertencem á era anterior a Cristo, chegamos aos cálices do principio da Idade Média, ás taças e bandejas de cristal de rocha e de pedras entre-finas do Renascimento.

Obras artísticas de ourivesaria em ouro e prata aparecem combinadas com a famosa arte de porcelana estilo rococó. Como exemplo digno de menção especial, citaremos o lindissimo serviço de ouro para café com leite da Imperatriz Maria Tereza, assim como as baixelas da China e da Saxónia.

Foi também reservado um espaço bastante grande á arte da encadernação e da illustração de livros. Como eloquentes testemunhos da arte de encadernação, que se cultivava nos claustros, na Idade Média, figuram na exposição sequências da Alemanha do Sul em escritura, sendo uma de St. Graal, o manuscrito das canções de trovador, de Oswald von Wolkenstein, diferentes livros rituais e missais; e, entre eles, o famoso antifonário de S. Pedro de Salzburgo e o de Nicolau von Brünn, de Viena.

Mas o visitante não é só levado ali a tempos passados, mas tambem a países longínquos. Sobre ele exercem estranha fascinação os tapetes orientais, artísticos ou destinados á oração, com seus variados coloridos; outro tanto pode dizer-se do manuscrito ideógrafo da novela de Haemzae, que conta a vida de um parente de Mahoma. As plumas que adornavam a cabeça de Motezuma, o rei dos mexicanos, e que caíram em poder de Carlos V, depois da conquista do país por Herman Cortez, podem ver-se tambem ali, brilhando nos tons mais diversos da côr verde. Os organizadores não viram inconveniente em apresentar igualmente uma ou outra prova das artes industriais da Viena actual.

Zurich, cidade de Arte e de Artistas, está em pleno desenvolvimento artístico, e todo o Mundo tem os olhos postos nela.

Luís Bonifácio

TROVA

Que beleza de ironia
Tu encerras, mar irado!
Tu mostras-te revoltoso,
Mas, no fundo, és sossegado.

ISIDORO PIRES

POTES

Para azeite, vendem-se.
Tratar na Rua Dr. Miguel Bombarda, n.º 17—Tavira.

...de Lisboa

CARTA DA CAPITAL

Por C. TRINDADE

8.º Centenário de Lisboa

Encerraram-se com o maior brilho (o brilho com que sempre decorreram) as Festas de Lisboa, sendo impossível, dentro dos limites desta secção de três quartos de coluna, fazer qualquer referência circunstanciada a uma ou outra comemoração, quer se trate das conferências, quer dos concêrto musicais, quer das exposições, quer da Reunião Olisiponense, quer da sessão na Academia, quer ainda da inauguração da estátua do Rei Fundador na parada do Castelo de S. Jorge. Todavia, sem desprimor para qualquer desses números das Comemorações Centenárias, não podemos deixar de assinalar a grandiosa parada militar que tão boa impressão causou a dois militares de categoria que a ela assistiram: o general Simpson, sub-chefe do Estado Maior do Exército Britânico e o almirante Conolly, comandante-chefe da Esquadra Americana do Atlântico e do Mediterrâneo.

Abriu o desfile, após a parada, estafetas-moto do Grupo de Companhias do Trem Automovel, seguindo-se muitas outras tropas mecanizadas e motorizadas: Regimento de Engenharia com dois Batalhões, Batalhões de Pontoneiros, Telegrafistas e Sapadores do Caminho de Ferro, Escola Prática de Engenharia, Agrupamento de Artilharia Anti-Aérea, Regimento de Cavalaria, etc., etc.. Teve especial interesse nestas tropas, a apresentação dos «carros anfíbios», a um tempo automovel e barçaça.

A certa altura operou-se uma mudança completa. A máquina deu lugar ao peão. A frente a bandeira de Nuno Álvares escoltada por cadetes do Curso de Infantaria da Escola do Exército, seguida das bandeiras de todas as unidades de Infantaria do Continente. Depois, em coluna cerrada, três regimentos e três batalhões.

«Todas as unidades se apresentaram por forma impecavel; a todas são devidos iguais e justos louvores»—foram as palavras que o Ministro da Guerra dirigiu, após o desfile, ao Governador Militar de Lisboa. «Nós somos homens que aguardamos sempre a honra de morrer para que a Pátria viva», disse o referido membro do Governo num almoço que ofereceu aos oficiais, generais e comandantes, e oficiais superiores que tomaram parte na parada gloriosa de 25 de Outubro de 1947.

Pela rama...

Em virtude de terem deixado os cargos de Subsecretários de Estado da Guerra e da Agricultura, os srs. Coronel Lopes da Silva e Engenheiro Homem de Melo, acompanhados pelos respectivos ministros estiveram nos Palácios de Belém e de S. Bento a apresentarem cumprimentos de despedida aos Chefes do Estado e do Governo. O primeiro, ao recebê-los, comunicou-lhes que havia resolvido conceder-lhes o grande officialato da Ordem Militar de Cristo. Os referidos ex-membros do Governo também receberam homenagens dos seus antigos subordinados. Ao sr. Engenheiro Homem de Melo ofereceu o titular da pasta da Economia um jantar onde se trocaram discursos entre o Ministro e o seu antigo colaborador, «amigo sem mácula e verdadeiro português».

Seguiu para Francfort, a missão de oficiais portugueses do Estado Maior e da Aeronáutica que, a convite das forças americanas na Alemanha ocupada vai visitar a respectiva zona. Chefia a missão o distinto oficial do nosso Exército General Luís Lelo, o simpático e culto general que o Algarve conhece das suas frequentes visitas de inspecção ás Escolas de Recrutadas, e dela fazem parte alguns dos mais lúci-

Informações

Os srs. Dr. Manuel de Andrade e Silva, Francisco Fernandes Serra e José Maria Espadinha dos Santos Galo foram nomeados vogais da Comissão Venatória de Loulé.

Por iniciativa da C. P. foi criada em Vila Real de Santo António uma agência aduaneira.

Em Faro, acaba de ser criada uma delegação da Cruz Vermelha.

O sr. José Joaquim da Conceição Junior foi nomeada chefe da Secretaria Judicial de Vila Real de Santo António.

Na Câmara Municipal de Vila Real de Santo António está aberto o concurso para provimento do lugar de escriptorário de 2.ª classe.

A estação do caminho de ferro de Olhão foi atribuída uma menção honrosa no concurso anual das estações floridas.

O Governo Português vai oferecer á Princesa Isabel como prenda de casamento uma maravilhosa urna de prata de 1.º título, com 82 cm. de altura, toda levantada a martelo e cinzelada, com motivos de golfinhos, folhas e conchas, que é mais uma prova magnífica da capacidade criadora dos artífices portugueses.

Chegou um navio carregado de carnes e cereais da Argentina para abastecimento do país, e continuam a chegar lugres bacalhoeiros com carregamentos completos.

A selecção nacional de futebol começou a preparar-se para o Portugal-França, que se disputa no corrente mês.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista
Raios X - Electroterapia

Rua de Santo António, 32 - 1.º

TELEPHONE: Consultório e Residência 368

F A R O

dos espíritos do Corpo do Estado Maior e da Arma da Aeronáutica. A viagem faz-se num bimotor norte americano e a missão visitará Francfort, Heidelberg, Estugarda, Munique, Berchtesgaden, Grafenzukr, Nuremberga e Berlim.

O sr. Tenente Coronel Salvação Barreto, a quem se deve em grande parte o brilho das Comemorações Centenárias de Lisboa, ofereceu, no salão nobre do Palácio do Município, um jantar á Comissão Executiva das referidas Comemorações e algumas pessoas que de perto nelas colaboraram. Presidiu o titular da pasta do Interior e usaram da palavra, além do Presidente da Câmara, os srs. Virgílio Fonseca, Gustavo de Matos Sequeira, Dr. Norberto de Araújo, Engenheiro André Navarro, o jornalista Correia Marques e, finalmente, o sr. Ministro do Interior.

Sob a presidência de António Ferro, realizou-se no seu gabinete de Secretário Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo a sessão de encerramento da conferência preparatória do 1.º Congresso Luso Brasileiro de Folclore. Usando da palavra, o Secretário Nacional de Informação fez considerações sobre folclore, historiou a acção do organismo a que preside na divulgação dessa arte e afirmou que é necessário, através dela criar a «Internacional da Poesia», para se opôr á internacional do ódio. Em nome do Brasil falaram o Prof. Correia Azevedo e o Dr. Câmara Cascudo.

Bromatologia

Leite animal e humano

O leite dos mamíferos é empregado na alimentação humana desde épocas remotíssimas, desde a domesticação das espécies. Há esculturas sobre o assunto que remontam a 6.000 anos A. C.

Usou-se e usa-se ainda o leite da rena, de cabra, da burra, camela, búfala, da égua, etc. O *Koumiss* era bebida de leite de égua fermentado, ainda hoje muito apreciado e de largo consumo, por ser de grande digestibilidade e pelos seus fermentos lácteos.

Dizia um escrito de 1548 que «o leite de mulher é, na verdade, o melhor dos leites. Depois o de burra, depois o de cabra, depois o de camela, depois o de égua, depois o de vaca, e por fim o de ovelha».

Adágio antigo:

Leite de cabra
Manteiga de vaca
Queijo de ovelha.

Idea que se fazia, na Idade Média, do fenómeno da formação do leite: «O leite é feito de sangue. Até que chega aos tetos ou aos úberes, é sangue perfeito, mas, depois, pela própria natureza dos tetos, converte-se em leite».

Ora o leite não é sangue, forma-se nas mamas, glândula volumosas e diferenciais.

As mamas são inguinais nas vacas, éguas, burras, etc.; inguinais-ventrais-peitorais na porca, cadela e gata; e só peitorais nas mulheres e nas primatas (macacas). As vacas têm quatro mamas, agrupadas no úbere.

O leite é composto de dois grupos distintos de substâncias: as elaboradas pela célula (caseína, gordura, lactose, etc.) e as de origem sanguínea, filtradas pelas paredes da célula mamária (cloretos, albumina, etc.).

A mama, antes de produzir o leite, produz o *colostro*, secreção que surge logo após o parto e que serve de alimento ao recém-nascido, durante os primeiros 8 dias, por ter qualidades especiais, entre elas a de ser purgativa. O leite de mulher tem mais açúcar que o de vaca. Rosell diz: «O leite é uma maravilha fisiológica».

O leite contém:

1.º — *Proteínas* — caseína, lactoalbumina, lactoglobulina, etc., as quais são as *pedras de construção*, a matéria plástica do tecido muscular; 2.º — *Gordura*, fonte de calor; 3.º — *Hidrato de Cálcio*, (lactose) fonte de energia muscular e cerebral; 4.º — *Dois minerais*, cálcio, fósforo, magnésio, etc., para os ossos, etc.; 5.º — *Ferro e cobre* (pobre) e *iodo*; 6.º — *Vitaminas*; 7.º — *Enzimas*, auxiliares da digestão e assimilação; 8.º — *A'gua*.

Leite parcialmente desnatado e pão integral constituem combinação alimentar económica e de alto valor nutritivo.

O leite ao cair no estômago forma um *coágulo*, que é leve na criança mas mais denso no adulto. Na criança, a digestão é só no intestino, no adulto começa no estômago. O leite com ácido cítrico forma coágulo mais mole, mais digerível. Vários autores aconselham beber o leite depressa e não vagarosamente, pois faz coágulo mais ácido e digerível. O leite desnatado faz coágulo rijo. O leite fervido torna-se mais digestível se lhe misturar farinha.

Quando se junta pão à refeição do leite, o valor alimentar deste sobe de 92,1% de proteína e 86,3% de hidratos de carbono para 97,1% e 88,7%, respectivamente. O mesmo resulta da junção do leite com batata e do pão com queijo.

1 litro de leite vale por:

250 gra. de presunto, 400 de carne de vaca, 10 de ovos, 415 de pão, 600 de carne de galinha, 1.000 de linguado, 1.100 de batata, 1.130 de ervilha, 1.500 de bacalhau, 2.000 de hortaliça, 2.500 de nabos.

Comparando os preços destas quantidades de géneros com o preço de 1 litro de leite, vê-se que leite é refeição mais económica.

(Apontamentos do livro «O Leite na Alimentação Humana», por F. Vieira de Sá—Biblioteca Cosmos, n.º 85).

Portugal deu-lhes abrigo...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Fazíamos extensos passeios para proporcionar à minha colega de além-Pirinéus um conhecimento mais profundo da nossa querida Lisboa, para que, quando ela partisse, levasse bem gravado na sua memória todo o encanto e o progresso da nossa capital, e pudesse reproduzi-los, através da sua sensibilidade de mulher e de jornalista nas colunas do «Petit Parisien» ou de outros órgãos da Imprensa francesa, o que era na verdade Lisboa, a cidade das sete colinas com todo o seu panorama de magia!...

Certa vez, contara-me ela o que fôra a sua odisseia antes de chegar à pátria lusa. Os alemães já estavam perto de Paris, quando ela saltara para dentro da sua «conduite», se agarrara ao volante e desarvorara primeiro sem destino, unicamente dominada pela ideia de fugir à invasão germânica. Porém, era mais fácil dizê-lo, do que fazê-lo. Mil e uma complicações surgiram no caminho. A maior de todas tinha sido Bordeus.

Sim! Bordeus, a bela cidade francesa a cujos pés corre o rio Gironda, e que, agora, ante a narrativa de Jeanine me acorria de novo à memória, desde aquela manhã fria de Fevereiro de 1926, em que, a caminho de Paris, eu descera do Sud-expresso, na sua estação, a contemplar as belezas daquela cidade, velha, mas imponente, com os altos torrões góticos das suas igrejas.

Jeanine assistira ao bombardeamento que os alemães haviam desencadeado sobre a cidade, e no qual centenas de pessoas perderam a vida.

No «hotel» em que se acolhera, a jovem francesa suportara todo o bombardeamento. A cama de ferro em que se deitara, pelo fragor infernal das explosões, tremia, assim como todo o edifício. Era tremendo e mais parecia um violento tremor de terra. E ao dizer isto, a sua voz trêmula como se ainda ela estivesse a assistir ao terrível bombardeamento. Durou horas aquela calamidade, em que Jeanine se conservou deitada, no quarto, confiando apenas na Divina Providência. A mesa do «café», sentadas, um em frente do outro, dir-se-ia que Bordeus existia entre nós.

Ambos estávamos a ver a linda cidade, porque ambos a tínhamos visto já. Aos meus olhos Bordéus aparecia com as torres das suas igrejas de estilo gótico, erguendo-se imersas no meio nevoeiro duma manhã calma, quando eu seguia a caminho de Paris, promessa de alegres e inolvidáveis momentos.

Para ela, Bordéus era o «Dia de Juízo», sob o bombardeamento dos aviões atacantes, na estridência do silvo dos «Sirénes» que intimavam o povo a correr aos abrigos, ou dos das ambulâncias que corriam desordenados a conduzir os feridos, aquela mortandade pavorosa como a história ainda não registara!

Durante a sua narrativa os olhinhos azuis da minha colega turvavam-se como as águas glaucas do Sena.

Agora, dava lições de francês para poder viver, porque todos os seus haveres se tinham consumido, sorvidos além do balcão dos prestamistas lisboetas. Mas sentia-se feliz por se ver abrigada da catástrofe. Um dia, quem sabe, talvez voltasse à sua terra, talvez voltasse de novo a exergar a massa acinzentada de Notre-Dame, ou a esguia Torre Eiffel, Paris com os seus *Cabarets*, Paris alegre e descuidada, que lhe serviria de berço e de que Jeanine agora estava tão distante... Talvez, certamente voltaria a trabalhar para o seu jornal, fazendo as reportagens, que era o seu ofício...

Assim passámos alguns meses de agradável e amistosa camaradagem, evocando, através das longas excursões que fazíamos, o que fôra a nossa vida em França, alguns tempos atrás.

De dia, corriamos os bairros

Noticias Pessoais

Anniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Fernanda Falcão Trindade Carvalho Cerqueira.

Em 10—D. Maria da Conceição Barão Pacheco, D. Aida Costa Ginga Diniz, e o sr. Dr. Alfredo Marques Teixeira de Azevedo.

Em 11—D. Maria das Candeias Lopes da Cruz.

Em 12—D. Aurea Lidia Tavares Santos, D. Maria Cristina Teixeira Telo Póleri, e o sr. Francisco de Paula Peres.

Em 13—D. Maria Claudina Boaventura Seixas, D. Rita Baptista Gil Carreira, D. Maria Lopes Rodrigues, menina Maria Eugénia Barradas Martins, D. Gertrudes Rosa Neves Dias e o menino Luiz Eduardo Passos Correia.

Em 14—D. Ester Ribeiro Pessoa Cruz e o menino Carlos Alberto Ramos Palma.

Em 15—Srs. Francisco António Padinha Raimundo e Jaime Sezinando Monteiro Baptista.

Partidas e Chegadas

Com sua mãe, sr.ª D. Francisca da Gloria Farrajota, regressou a Lisboa, o nosso assinante sr. Teófilo da Glória Farrajota, que aqui veio assistir ao casamento de seu irmão, sr. Belarmino da Glória Farrajota.

Também esteve nesta cidade, acompanhado de sua esposa, filho e cunhado, o nosso conterrâneo sr. António dos Santos Farrajota.

Esteve nesta cidade o sr. Manuel Siêvo Afonso, Eng. Director da Junta Interna de Agronomia.

Esteve nesta cidade o sr. Dr. Augusto Carlos Palma, Capitão Médico ao serviço em Lagos.

Com sua esposa e filha, esteve nesta cidade, o sr. Dr. Armando Cassiano, Professor de Liceu de Faro.

Com sua esposa, regressou de Figueira da Foz, onde esteve passando a época calmosa, em casa de seu filho, o nosso assinante sr. António Joaquim da Rosa, 1.º sargento músico aposentado.

Vimos nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Dr. João Emiliano de Matos Parreira, Presidente da Comissão Distrital da União Nacional.

Com sua esposa, esteve nesta cidade o sr. Capitão Loureiro, Comandante Distrital da Policia, em Faro.

Registo de Nascimento

No dia 1 do corrente, na Conservatória do Registo Civil desta cidade, registou-se uma filha do sr. Francisco Silva, escrivão das Execuções Fiscais da Câmara Municipal, e de sua esposa D. Maria do Carmo Gago Silva.

A neófito, que recebeu o nome de Maria Adelaide Gago Silva, foi apadrinhada pelo avô materno sr. António Gago Correia e pela tia materna sr.ª D. Maria Judite Pereira Gago.

Doente

Tem estado doente o nosso conterrâneo e assinante sr. Venceslau Damasceno dos Reis Ferro, funcionário de Finanças aposentado, a quem desejamos rápidas melhoras.

Neurologia

No passado dia 2 do corrente, faleceu em Vila Real de Santo António o sr. Francisco Malaquias, de 78 anos de idade, guarda-livros.

O extinto era pai do nosso assinante sr. Afonso Malaquias Domingues, professor oficial, nesta cidade, e deixa viúva a sr.ª D. Maria Carlota da Ascensão Malaquias.

Em Lisboa, faleceu a sr.ª D. Maria Rosa Medeiros Bravo de Freire Medeiros, de 22 anos de idade, natural de Vila Real de Santo António, esposa do sr. Jorge Manuel Moura Freire Celorico Medeiros, agente técnico de engenharia.

Os seus restos mortais foram transportados para Vila Real de Santo António, onde se realizou o funeral, com grande acompanhamento.

A's famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames.

VENDA-SE

Grande porção de terreno, à beira-mar, na povoação de Santa Luzia, denominado «O Terreiro».

Quem pretender dirija-se a Ana Ferreira, Ladeira de São Sebastião, n.º 5—Tavira.

excêntricos de Lisboa e visitavam os museus.

De noite, os cinemas, Alfama, Santa Luzia ou a Madrugã já não tinham segredos para Jeanine.

Ao mesmo tempo que trabalhava em prol do turismo nacional, dando a conhecer a uma estrangeira os encantos da nossa terra, não fazia mais do que pagar uma dívida, contraída alguns anos antes, quando, em Paris, uns amigos seus compatriotas me tinham conduzido na cidade Luz, revelando-me os seus múltiplos encantos!

A SEGUIR:

A Partida de Jeanine

Antal Anjos

Dos Livros...

«Sete para morrer» (1)

O célebre criminologista inglês Major Keen ao acabar de ler aquela carta misteriosa que anunciava a sua morte e a de mais de seis pessoas que habitualmente com ele se reuniam, perguntava a si mesmo quem seria o ente estranho que se apelidava de n.º 8 e divulgava os crimes que tinha em mente praticar.

Sete para morrer: Keen, Keeves, Mullis, Charles, Steer, Miss Laurent e Miss Norfolk.

Será doido, assassino, ladrão ou vingador a extranha personagem que não hesita em informar uma das suas futuras vítimas que é, ao mesmo tempo, um dos mais famosos «agentes secretos» da policia inglesa?

Da argúcia de Keen defendem a seis vidas e a dêle próprio. A luta vai começar. Quem perecerá e quem se salvará? O inspector sobreviverá ao formidável combate que vai travar com o sanguinário n.º 8? Sabe-lo-á, assim como muitas outras emocionantes e temerárias coisas quem ler «Sete para morrer» até ao fim.

«Sete para morrer» é uma novela policial que ocupa um lugar aparte, muito superior, entre a literatura do género. Há que lê-la, pois, para apreciá-la devidamente.

(1) Editorial «Gleba», de Lisboa.

Agradecimento

A familia do falecido João Mendonça Arrais vem por êste mei agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo á derradeira morada.

Garagem

Arrenda-se, no Alto de S. Braz um grande armazem próprio para garagem ou salão de baile, tendo anexa uma casa de habitação.

Quem pretender dirija-se a José dos Santos Fernandes, morador na propriedade do sr. João Aldomiro de Sousa, no Campo dos Mártires da República — Tavira.

«Mensário das Casas do Povo»

Continua a publicar-se com regularidade esta revista mensal, órgão da Junta Central das Casas do Povo e dedicada especialmente aos sócios destes organismos corporativos.

O número referente a Novembro corrente, além das secções habituais, insere estudos de João de Castro Osório, Diogo de Macedo, Vasco Botelho do Amaral e Armando de Lucena.

Na capa, artisticamente composta, uma rendilheira trabalhando com os seus complicados bilros.

CHARRUAÇÕES

Executam-se mecanicamente. Serviço perfeito e económico. Tratar com Joaquim Pires Cruz — Tavira.

Fatos Usados

COMPRAM-SE
Na Rua Alexandre Hercolano, 12
TAVIRA

HORTA

Com 1.300 larangeiras, limoeiros e tangerineiras, arrenda-se próximo da Alfandanga. Trata Raul Macára — Olhão.

Mande executar os vossos impressos na TIPOGRAFIA SOCORRO Vila Real de Santo António—Telef. 88

Pela Província

Fuseta

Futebol—Perante numerosa assistência defrontaram-se no passado dia 2 no Estádio Dr. Fausto Pinheiro, os «teans» de honra do Sporting Clube Tunense e Fuseta F. C.

O encontro, cujo resultado final foi 6-2 a favor dos locais, despertou excepcional interesse, atendendo á forma como ambas as equipas se portaram em campo, principalmente no primeiro tempo, quando estavam empatados.

A linha vencedora constituiu da seguinte maneira:

Barone; Auretio e Augusto; Joaquim, Luiz e Artur; Tita, Sidónio, Eurico, Gonçalves e Dias.

A arbitragem feita a cargo do sr. Eusébio Alves, agradou.—C.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório de sollicitador Carmo Peres

Onde está a crise da Industria Corticeira?

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

ça, como riqueza nacional, como um dos mais importantes elementos da nossa economia, não deve sofrer um precalço grave. Não diremos o mesmo pelo que respeita aos interesses individuais dos fabricantes ou exportadores. Mas para isso lá estão os organismos competentes e as proprias providências governamentais.

E falemos assim pelos numeros estatísticos do nosso comercio exportador, quer dizer, pelo problema em globo, que é, em ultima analise, aquele que interessa, de uma maneira geral, ao País.

Em 1938, um ano antes da guerra, quando os mercados eram normais e normal era a vida dos povos, Portugal exportou, no primeiro semestre, 5.052 toneladas de cortiça manufacturada, no valor de 24 mil contos, e 56.056 toneladas de cortiça em bruto, no valor de 62 mil contos.

Estamos em 1947, dois anos depois da guerra, e qual foi a nossa exportação no primeiro semestre deste ano? Os numeros o indicam. Cortiça manufacturada 10.152 toneladas, no valor de 180 mil contos; cortiça em bruto 84.850 toneladas, no valor de 235 mil contos.

Podê dizer-se que o confronto é feito em nove anos; portanto, largo tempo para efeito de desenvolvimento industrial e efeito de custo da materia, mas apesar disso ninguém dirá que os numeros não indicam o acentuado progresso neste campo do nosso mercado exportador.

E a lição destes numeros não pode ser esquecida no desenvolvimento das medidas a tomar para evitar uma crise que a alguns se apresenta de natureza geral, quando nos quer parecer que ela mais existe por consequencias individuais.

Nem todos os que vivem na industria corticeira terão beneficiado a ponto de poderem enfrentar uma passageira deminuição de actividade, mas ha quem possa continuar a manter os encargos de uma paragem de negócios, por ter consolidado posições de ordem económica verdadeiramente excepcionais.

Em qualquer dos casos temos de compreender que a prosperidade da nação nem sempre é o interesse individual e que, por isso, mais sob o aspecto da economia nacional do que sob o criterio individualista de classe, tem de ser encarada a questão, cujo indice os numeros que referimos são expressivamente claros.

Porque a verdade é esta:—a balança do comercio nacional na venda de cortiça para o estrangeiro é nitidamente favoravel á nossa economia.

T. Vieira

—Há!
—Não há! Não encontro!
—Há, sim. Em Tavira estão à venda desde há muito tempo as célebres lâminas «PERSONNA» de tão alta eficiência que uma vez experimentadas passam a ser adoptadas definitivamente pelas pessoas que gostam de se barbear com toda a comodidade e tão perfeitamente como no barbeiro. É um dos vários exclusivos da

UTILITÁRIA

Rua 5 de Outubro, 11 e 13

TAVIRA

do lado oriental da cidade. Não é longe... Basta atravessar a ponte (130 passos chegam) e ali todos encontrarão as inegaláveis lâminas

PERSONNA

tão preciosas como uma joia rara...

Os mais modernos e afamados receptores de T. S. F. acaba de chegar.

Não compre sem ouvir um receptor modelo 1948

A DELICIA DO LAR

O melhor companheiro das noites de Inverno

(LINDOS MODELOS PARA CORRENTE E BATERIAS)

Vendas a pronto e a prestações ao alcance de todos.

Prestações desde 25\$00 semanais

AERODINAMOS

das mais reputadas marcas mundiais—o fornecedor económico da luz eléctrica nos campos.

Máquinas de Escrever

Portáteis e de Escritório da famosa marca «OLIVETTI»

A máquina moderna que tem revolucionado o mercado.

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Peça já uma experiência na:

Agência F. P. R.—Rua Dr. Parreira, 13—TAVIRA

VENDA A PRESTAÇÕES

— DE —

RELOGIOS E JOIAS

— NA —

Ourivesaria J. V. Mansinho

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

CASA

Vende-se, com rés do chão e sobrado, na Rua Dr. Paio Peres Correia, n.º 17.

Quem pretender dirija-se a João Baptista das Dores—Tavira.

Máquina de Costura

Compra-se uma Singer, em 2.ª mão, de preferência com bobine-barquinha.

Nesta Redacção se informa.

POMARES

Arrendam-se dois, de laranjeiras e tangerineiras, na Quinta de Baixo, em Cacela.

Recebe propostas, até ao dia 8 de Dezembro, João Pádua Cruz—Tavira.

Vendem-se 3 Courelas de terra

No sítio do Monte-Agudo, que constam de oliveiras, amendoeiras, figueiras e alfarrobeiras.

Quem pretender dirija-se a Maria da Encarnação Gil, Sítio do Marco—Santa Catarina.

Vende-se ou Trespasa-se

Muito barato, por motivo de retirada, toda a existência do estabelecimento de Domingos José Soares.

Igualmente se vende todo o ferramental de carpintaria e um pote para azeite de mais de 200 litros.

VENDEM-SE

4 courelas no sítio da Igreja, freguesia de Santo Estevão, com terra de semear e diverso arvoredo, tendo uma delas casa de habitação e mais dependências.

Quem pretender pode dirigir-se a Alexandrino Mendonça, no sítio de Bernardinheiro ou a Virgílio Correia Monteiro—Tavira.

Estes prédios faziam parte da herança de João Morgado.

PROPRIEDADE

Arrenda-se de sequeiro e regadio, coberta de arvoredo, com abundância de água, denominada «Arouca», junto à estrada que vai da Alfandanga para Moncarapacho.

Tratar com António José da Silva, em Tavira ou em Cacela, em casa do sr. Elvino de Abreu Silva.

Vende-se

Um prédio na Travessa Zacarias Guerreiro N.ºs 7 e 9, com 8 compartimentos, quintal, varanda, poço de água, canalização da mesma, instalação eléctrica, com frente para a Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo.

Quem pretender dirija-se a José de M. Mexinha Jor.—Santa Luzia.

PREDIO

Vende-se um prédio urbano na Rua Dr. Miguel Bombarda n.ºs 88 a 94, constando de casa de habitação com 5 divisões, quintal, poço de água, varanda e um grande armazem com estabelecimento comercial.

Trata-se na mesma rua, n.º 97-A—Tavira.

Fábrica de Moagem Louletana

Vende-se ou arrenda-se metade da Fábrica de Moagem Louletana, com todos os pertences, maquinaria etc.

Tratar com JOSÉ MARTINS JUNIOR, Rua João Vaz Corte Real—TAVIRA.

Beba "VIMEIRO"

As deliciosas águas Minero-Medicinais:

Hiposalinas, cloro-bicarbonatadas, sódicas, das grandes nascentes das águas santas do Vimeiro.

É da tradição que foram usadas com devoção pela Rainha Santa Isabel e pela Infanta D. Leonor.

Águas usadas nas dispépsias hipoácidas, atomias intestinais e doenças dos rins.

Têm-se operado curas prodigiosas com estas excelentes águas.

VENDA A COPO E EM GARRAFÕES

Cada garrafão de 5 litros-8\$50

Agente único no concelho

CAFÉ ARCADA - Tavira

FINALMENTE APARECEU...

Uma casa que executa todos os trabalhos tipográficos, bem como carimbos, sinetes para lacre etc. etc. com a máxima perfeição e por preços baratíssimos.

AGENTE:

Alfredo Augusto Matos

Rua José Pires Pádua N.º 32

— TAVIRA —

O mesmo indivíduo também tem a representação da acreditada marca de Licores e Xaropes «ALELUIA».

Relojoaria e Ourivesaria

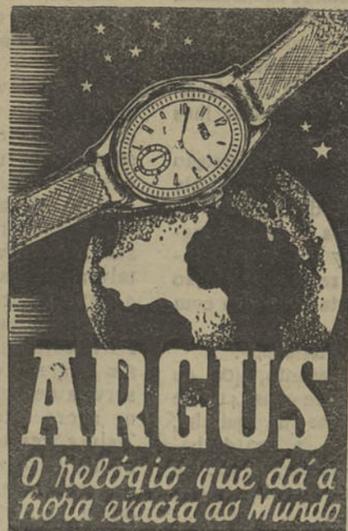
"GONÇALVES"

(MERCADO MUNICIPAL)

— TAVIRA —

Completo sortido dos mais modernos Relógios para homens e senhoras.

Modernos e acreditados Relógios de bolso



Relógios de parede, Garrilhões, etc.

Objectos de Ouro e Prata, Joias e lindos artigos para brindes, encontram V. Ex.ª, neste estabelecimento.